

Câmera Antiga | Caio Ayres Frederich

Sobre a antiquada escrivanhinha, ao canto,
Entre inúmeros papéis e recortes de jornais,
Discreta estava, para o meu espanto,
A máquina que eternizou momentos especiais.

Empoeirado, o fole ainda conservado,
Em seu corpo rígido notei
O nome de seu senhor gravado,
O mais, de longe não captei.

A câmera já não servia de ornamento,
Quem por ali passava não a percebia,
Ali jazia, entregue ao esquecimento,
Utilidade alguma já não possuía.

Apesar de esquecida, ali permanece,
À mercê do olhar de seu possuidor,
Que, na bela paisagem, encontre interesse
E, em luz, perpetue o instante, com fulgor.